



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Recebido em: 2/2020

Aceito em: 3/2020

Publicado em: 5/2020

Questões éticas a partir do filme “O clube do imperador”: uma revisão bibliográfica

Ethical issues from the film “The club of the emperor”: A bibliographic review

Cuestiones éticas de la película "El club del emperador": Una revisión bibliográfica

Francisco José Guimarães Peixoto^{1*}.

Resumo: O filme americano *O Clube do Imperador* (2002) retrata os dilemas éticos enfrentados por um professor e um aluno em meio a uma escola destinada a filhos da elite estadunidense. A partir de um episódio onde o professor William Hundert desvia-se de sua retidão moral para ajudar o arrogante aluno Sedgewick Bell, filho de um inescrupuloso político, o qual posteriormente vem a trapacear no concurso titulado de “Júlio Cesar”, surge à problemática do ser “ético”, bem como as questões comportamentais e a relação família e escola presentes na formação do caráter do jovem. Tais ideias éticas, aparentemente antagônicas, podem ser aplicadas com sintonia, basta imaginar um ser o qual antes de agir tenha sua conduta pautada no pensar kantiano de estar agindo certo e nesta certeza buscar a felicidade, sua e do próximo, com qualidade. Não se está dizendo que é fácil tal agir, mas é plenamente possível tal conduta.

Palavras-chave: Ética, Escola, Família.

Abstract: The American film *O Clube do Imperador* (2002) portrays the ethical dilemmas faced by a teacher and a student in the middle of a school for the children of the American elite. From an episode where professor William Hundert deviated from his moral rectitude to help the arrogant student Sedgewick Bell, son of an unscrupulous politician, who later comes to cheat in the contest entitled “Julio Cesar”, the problem of the be “ethical”, as well as behavioral issues and the family and school relationship present in the formation of the young person's character. Such ethical ideas, apparently antagonistic, can be applied in harmony, just imagine a being whose conduct is guided by the Kantian thinking of being acting right and in this certainty seeking happiness, yours and your neighbor's, with quality. It is not being said that such action is easy, but such conduct is fully possible.

Keywords: Ethic, School, Family.

Resumen: La película estadounidense *O Clube do Imperador* (2002) retrata los dilemas éticos que enfrentan un maestro y un estudiante en el medio de una escuela para los niños de la élite estadounidense. De un episodio en el que el profesor William Hundert se desvió de su rectitud moral para ayudar al arrogante estudiante Sedgewick Bell, hijo de un político sin escrúpulos, que luego vino a engañar en el concurso titulado "Julio César", el problema de ser "ético", así como los problemas de comportamiento y la relación familiar y escolar presente en la formación del carácter del joven. Tales ideas éticas,

¹ Universidade de Fortaleza. Fortaleza – CE. *E-mail: franzeguimaraes@yahoo.com.br

aparentemente antagónicas, pueden aplicarse en armonía, solo imagine un ser cuya conducta esté guiada por el pensamiento kantiano de actuar correctamente y en esta certeza buscando la felicidad, la suya y la de su prójimo, con calidad. No se dice que tal acción sea fácil, pero tal conducta es totalmente posible.

Palabras clave: Ética, Escuela, Familia.

INTRODUÇÃO

Comumente associa-se a Ética ao pensamento grego antigo, tendo como destaque os pensadores Sócrates, Platão e Aristóteles que viveram entre os anos 400 e 300 a. C., os quais possuíam reflexões sobre o agir do ser humano. Tais reflexões giravam em torno da natureza do bem moral, o qual por sua vez procedia da religião, mais especificamente ao santuário de Delfos do Deus Apolo (VALLE G, 2003).

Como se pode ver as questões éticas desta época encontram-se enraizadas na religião, não diferentemente da modernidade, onde determinados princípios e valores éticos e morais advém da religião, para tanto, basta analisar a história do Brasil onde, do ano de 1500 (descobrimto oficial) a 1891 (segunda Constituição brasileira) teve como religião oficial a Católica, sendo a Igreja a detentora absoluta dos preceitos éticos deste período (VALLE G, 2003).

Hoje, o que se pode dizer é que os conceitos éticos estão cada vez mais sedimentados na economia, a busca incessante pelo dinheiro, por bens, que por sua vez traz um suposto poder ao detentor destes. Poder este que, muitas vezes, em detrimento dos outros seres humanos, até mesmo da natureza, é o que aparenta ser a mola mestre dos preceitos éticos na atualidade, o “capitalismo selvagem” (VALLE G, 2003).

O filme “O Clube do Imperador” é um filme Americano do gênero drama, que teve seu lançamento em novembro de 2002, de autoria de Ethan Canin, direção de Michael Hoffman e roteiro de Neil Tolkin. Toda a ambientação do filme se passa numa escola frequentada pela elite americana, onde o professor de História Antiga, William Hundert, é reconhecido pela sua paixão em ensinar e por suas belas instruções em sala de aula. Durante todos os anos em que lecionou, tudo sempre ocorrera bem, até o dia em que o professor se depara com o arrogante aluno Sedgewick Bell, filho de um importante senador do país (HOFFMAN M, 2002).

O jovem não tinha um relacionamento de diálogo e afetividade com o pai, ele era carecido de qualquer tipo de afeto familiar. Por outro lado, ele era cobrado a ser forte e sempre buscar as posições mais altas em meio ao seu convívio. Em face deste aluno, o professor busca mudar o comportamento do mesmo e conseqüentemente ganhar sua confiança, aconselhando-o de que era capaz de superar sua deficiência escolar (HOFFMAN M, 2002).

Em meio a esta tentativa de ajudar o aluno Sedgewick Bell a superar seus problemas, o professor William Hundert, que coordenava a classificação e o concurso “Júlio César”, resolve abandonar seus preceitos éticos e classifica Sedgewick em detrimento de um outro aluno. Tal concurso consistia em uma competição na qual só os três melhores alunos da escola participariam da grande final e apenas um destes ganhava os louros tão cobiçados (HOFFMAN M, 2002).

Assim, o professor deixa de lado sua retidão para forjar uma classificação, na busca de conseguir, com isso, que o jovem adquira seus conceitos éticos impecáveis, de até então. No entanto, apesar do pouquíssimo avanço, ele não consegue mudar o comportamento arrogante e competitivo do aluno, tal fato faz com que o professor entre em um conflito ético referente até onde o ser humano pode ir em busca do “poder” (HOFFMAN M, 2002).

Anos depois, tal conflito ético se torna mais acentuado quando o professor se decepciona novamente, ao saber que em meio aos seus colegas acadêmicos, a cobiça sobrepõe-se ao comportamento ético, pois quando chega à oportunidade de ser diretor da instituição, o mesmo é preterido por alguém muito jovem e rico que anos atrás fora seu aluno, Sedgewick Bell (HOFFMAN M, 2002).

Anos após, Sedgewick resolve repetir o concurso, o qual em uma certa vez fora surpreendido pelo professor Hundert “colando”. No entanto, no decorrer do concurso, o professor percebe que seu antigo aluno continua com sérios desvios éticos e mais uma vez não o deixa vencer (HOFFMAN M, 2002).

O concurso tinha como foco o anúncio de que Sedgewick Bell seria candidato ao senado no lugar de seu pai e pedia o apoio dos colegas. Os protagonistas discutem sobre o ocorrido pela segunda vez, na ocasião, o filho de Sedgewick escuta a discussão e quando percebe a presença deste, a criança sai correndo (HOFFMAN M, 2002).

Quando do novo concurso o professor revela, a outro antigo aluno, que foi o mesmo preterido injustamente quando da classificação do primeiro concurso, adquirindo-o deste o seu perdão, além do que, o mesmo matricula o seu filho para estudar com seu antigo professor de História Antiga, pois ainda via neste um forte senso ético (HOFFMAN M, 2002).

O filme em apreço sustenta-se basicamente em uma relação piramidal, onde em cada ponta desta encontra-se um elemento, como: comportamento; ética; família e escola. Desse modo surgem os questionamentos os quais geralmente se faz em meio a situações análogas: “o que é ética?” e “moral é igual a valor que por sua vez é igual à ética?”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A divergência na literatura quanto ao que venha a ser Ética ou ser Ético é muito acentuado. Alguns autores dizem, como Náufel J (1984), que Ética é a parte da ciência da Filosofia, também conhecida por Moral, que estuda os costumes e estabelece as regras do bem viver, segundo a lei natural. Partindo-se desta afirmação realizada pelo autor, ele retrata-a como uma Ciência, desta pode-se afirmar que, ser Ético é basicamente aquele que pratica a Ética.

Para um dos filósofos do século XVIII, o alemão Immanuel Kant, o valor ético de uma ação, reside nela mesma e não em suas consequências, ou seja, reside em sua intenção. Cumprir o dever é o único motivo em que a ação se baseia, dever pelo dever, exemplo: não matar porque esta ação é errada e não porque lhe será imputado uma sanção. Em contrapartida a Kant, o também alemão, Max Scheler, diz que o apego desmedido a um valor ético pode causar aberrações (REALE M, 2002).

Se faz uma distinção didática, ao colocarem a Ética como gênero, donde extraem-se as espécies Moral e Direito. Autores estes que se filiam ao filósofo inglês Jeremy Bentham e ao alemão Georg Jellinek, que lançaram e desenvolveram a Teoria do Mínimo Ético, onde se diz que tudo que é direito é moral, mas nem tudo que é moral é direito (BENTHAM J e JELLINEK G, apud REALE M, 2002).

Para Bentham J (1984), a ética está atrelada a felicidade, sendo o direito um conjunto mínimo de regras capaz de permitir a sobrevivência da moral. Para ele a felicidade deveria alcançar o maior número possível de pessoas pertencentes a uma determinada sociedade, para isto, aquelas regras de direito que também são regras morais, serviriam como garantidor desta máxima felicidade.

Segundo Santos TM (1972), para John Stuart Mill, pupilo de Jeremy Bentham, a premissa da maior felicidade como fundamento da moral, tem como reto certas ações na medida em que promove a felicidade e tem como não reto as que tendem a produzir a não felicidade, ou seja, a felicidade de Stuart Mill está atrelada a qualidade da felicidade recebida por cada ser humano, sendo a felicidade a ausência de dor e privação do prazer.

Brilhante pergunta com a conseqüente resposta quem faz é Reale M (2002) ao indagar Qual o outro problema da Filosofia que a ciência positiva não resolve, nem está em condições de resolver? É o problema da conduta ou do valor da ação humana.

O professor William Hundert, em uma suposta concepção Kantiana transgrediu o conceito ético existente em sua conduta, pois o mesmo tinha consciência desta ao praticar o ato, ou seja, classificou Sedgewick em detrimento a um outro aluno o qual teria sua classificação garantida, caso a conduta imoral do professor não houvesse se realizado (HOFFMAN M, 2002).

Ainda sobre o professor, mas desta vez sobre a visão de Miguel Reale na perspectiva da Teoria do Mínimo Ético, tal atitude caracteriza uma conduta fora dos padrões morais aceitos por determinada comunidade ao qual o mesmo está inserido, dependendo da sociedade em que se encontre, tal conduta poderá ser passível inclusive de sanção, por contrariar ao Direito (HOFFMAN M, 2002).

Já na perspectiva de Jeremy Bentham e John Stuart Mill o professor William Hundert não atingiu a felicidade nem em quantidade e nem em qualidade, restando afirmar que sua conduta foge dos conceitos éticos e se aproxima do poder-dever que a comunidade detém de legislar tais condutas e impor-lhes sanções (BENTHAM J e JOHN SM, apud REALE M, 2002).

Quanto ao aluno Sedgewick Bell, na perspectiva Kantiana, suas atitudes por si só já transgridem qualquer conceito ético, tendo em vista que a falta de caráter ele está arraigado em seu ser, e conseqüentemente em suas atitudes. Por isso da tentativa do professor em ajudá-lo (HOFFMAN M, 2002).

Na visão de Miguel Reale o aluno Sedgewick se encontra na mesma situação do professor, sua conduta dependendo da sociedade em que conviva poderia ser tipificada de simples atos imorais para atos passíveis de sanção na perspectiva da Teoria do Mínimo Ético, pois como relatado outrora, toda conduta jurídica é moral, mas nem toda conduta moral é jurídica (REALE M, 2002).

Por fim, na perspectiva de Jeremy Bentham e John Stuart Mill o aluno Sedgewick, em um primeiro momento pode ter alcançado a felicidade almejada, no entanto tal felicidade é em detrimento do coletivo, fato que por si só já reprova tal conduta. Quanto à qualidade de tal felicidade adquirida, à mesma não é suficiente, pois ele sempre procura algo mais, como se alguém procurasse por toda a vida algo utópico (HOFFMAN M, 2002).

O estudo do comportamento do ser humano através da aprendizagem é um dos temas que custou grandes esforços à Psicologia nos últimos séculos, tendo em vista ser todo o comportamento humano apreendido, além do mais, não é só o ser humano que aprende, sabe-se que todas as formas mais organizadas de vida animal aprendem, mas a importância da aprendizagem é maior quanto mais evoluída a espécie. A quantidade de comportamentos instintivos que garante a sobrevivência diminui à medida que se ascende na escala evolutiva. Sendo o aprender dos animais inferiores de pequeno ou quase nenhum valor de sobrevivência, vivendo-os apenas das reações inatas de que é dotada a espécie. Assim, pode-se dizer que o ser humano é a espécie animal mais evoluído, no entanto, é o animal mais dependente de aprendizagem para sobreviver. (BRAGHIROLI EM *et al.* 2015)

Sendo que, o meio junto aos quais os seres humanos habitam exerce influência sobre o comportamento dos mesmos, é a chamada corrente comportamentalista, em que a aprendizagem é vista como o resultado de uma resposta manifesta a um estímulo, sendo o sujeito relativamente passivo nesse processo (PINTO J, 2003).

O que vem a moldar o ser humano é o seu âmbito de convivência, o qual por sua vez está atrelado às concepções do momento vivenciado e aceito pelo grupo, sendo um dos principais teóricos que retratam o assunto é Skinner BF (2009). Em um posicionamento um pouco diverso, quando retrata que a aprendizagem é algo espontâneo, é a chamada corrente humanista, que teve como um de seus principais expoente Carl Rogers, em que a aprendizagem assenta essencialmente no caráter único e pessoal de cada um, em função, também, das suas experiências únicas e pessoais. O sujeito que aprende adquire neste quadro um papel ativo, mas a aprendizagem é vista muitas vezes como algo espontâneo (PINTO J, 2003).

Após esta explanação sobre o comportamento do ser, pode-se pegar o agir do jovem aluno Sedgewick Bell e o professor William Hundert e analisá-los a partir de seus ambientes de convívio. O primeiro de uma família da elite política do país onde o agir repugnante é a regra, dotados de prepotência, arrogância, soberba, entre outros adjetivos semelhantes. Já o segundo, tem sua vida voltada aos estudos e ao ensino, dotado, até então, de valores éticos, pautados na honradez de um ser humano (HOFFMAN M, 2002).

O agir negativo do jovem aluno Sedgewick Bell e do agir negativo, ocasional, do professor William Hundert enquadra-se na figura da Liberdade de Indiferença, assim chamada por ser indiferente à verdade, à

moralidade, à justiça e ao bem social. Com tais contornos, tal figura dominou o mundo por vários séculos, tendo como definição o direito do ser humano dizer, fazer, ou pensar o que o mesmo quiser, sem haver consequências, pois supõe não existir norma absoluta para a verdade e o erro, coloca o ser como a autoridade suprema e considera toda regulamentação da liberdade como indefensável e injustificada restrição. Tal ação considera a liberdade mais em termos de ordem física do que de ordem moral, ou mais como uma ausência de coação do que como um direito a escolher o bem (SHEEN FJ, 1962).

Os desejos insaciáveis não éticos de Sedgewick Bell condizem com um ser “anormal”, fora dos padrões impostos pela comunidade, pois é um ser que não contente em dar apenas pífias satisfações e decepcionantes, o seu desejo não para de renascer, incidindo o mesmo desejo em um novo objeto. Tal desejo nunca fica plenamente satisfeito, é insaciável. Por exemplo, o avarento nunca se contenta com a fortuna que já tem, quer sempre mais. O dom Juan nunca se satisfaz com todas as mulheres que já possui, quer incessantemente novas conquistas. O ditador, nunca se dá por satisfeito com o poder, quer sempre mais poder. Esses seres humanos jamais estão satisfeitos, estão sempre desejosos, portanto, sempre infelizes. Assim, parece mesmo que o ser sempre terá mais desejos do que poderá satisfazer. O ser humano é o eterno insatisfeito que jamais conhecerá a felicidade (BOSH P, 1998).

A formação, ou melhor, a configuração única da personalidade do ser humano desenvolve-se a partir de fatores genéticos e ambientais. O primeiro exerce sua influência através da estrutura orgânica e do processo de maturação. O segundo inclui, tanto o meio físico como social e começam a influenciar a formação da personalidade já na vida intra-uterina (BRAGHIROLI EM et al. 2015).

Mais uma vez afirma-se que o ambiente em que convive o ser humano é determinante, é algo unânime entre os teóricos. Barros CSG (1991) afirma que John Broadus Watson foi o fundador do behaviorismo, sendo que ele acreditava na grande importância do ambiente (como oposto à hereditariedade) em moldar o comportamento humano. Por exemplo, para Watson, um mesmo bebê poderá vir a ser, conforme a educação recebida, ladrão, sábio ou toxicômano.

A Família é à base da aprendizagem, conseqüentemente do comportamento do ser humano ao qual se encontra em desenvolvimento (COELHO MT, JOSÉ EA, 2010). O que podemos dizer sobre aluno Sedgewick Bell é que o mesmo é dotado de distúrbios de comportamento aliado a problemas familiares, o que causa um desequilíbrio nas relações sociais.

Corroborando com o exposto, fica dito também que, o valor da família, os preceitos éticos que a mesma transpassa no decorrer do tempo à comunidade, é simplesmente imprescindível para com o comportamento de seus entes, o que faz de grande profundidade a sentença de C.G.Jung: *“Quem não tem passado não tem futuro”* (VALLE G. 2003).

Como fora retratado anteriormente, o comportamento se desenvolve com base primordial na família, claro, sem excluir por total o papel grandioso da escola, mas é na família que se encontra os principais valores éticos em questão (VALLS ALM 2008).

O behaviorismo atrelado à educação, basicamente, consiste na modificação de comportamento do professor e do aluno, tendo como consequência o melhoramento da aprendizagem. O fundador desta teoria, o americano John Broadus Watson, era categórico ao afirmar que a transformação do indivíduo por meio da educação era plenamente possível. O ato do professor em ensinar é algo de pequena grandeza, tendo em vista o ato, de maior grandeza, que é de elaborar condições não clássicas de aprendizagem, assim como os bons laços entre professor e aluno (BARROS CSG, 1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme e seus dois principais protagonistas, dotados de implicações éticas, sendo o aluno Sedgewick Bell aquele pelo qual a não eticidade o persegue em suas condutas e o professor William Hundert que teve um pequeno “deslize”. Desta feita, percebe-se que toda análise aqui esposada baseia-se em um ser pelo qual todo o seu viver é baseado em condutas não éticas, mesmo havendo tentativas para modificar seu

caráter, enquanto isso, o outro ser pautou toda sua vida na eticidade, houve um momento ao qual a mesma faltou, mas logo em seguida ele restabeleceu-a em suas condutas cotidianas.

Abordaram-se os valores referentes ao imperativo categórico de Kant e os valores éticos tratados pelos utilitaristas Jeremy Bentham e John Stuart Mill, na intenção de entender o que leva o ser a praticar suas condutas. Kant apresenta o dever pelo dever, enquanto Jeremy nos mostra a premissa da maior felicidade como fundamento da moral, a qual tem como ético certas ações na medida em que promove a felicidade e tem como não ético as que tendem a produzir a infelicidade. Stuart Mill acrescenta à ideia de Jeremy, a qualidade, ou seja, a felicidade está atrelada a qualidade desta, que é recebida por cada ser humano, sendo a felicidade a ausência de dor e privação do prazer. Tais ideias, aparentemente antagônicas, podem ser aplicadas com sintonia, basta imaginar um ser o qual antes de agir tenha sua conduta pautada no pensar kantiano de estar agindo certo e nesta certeza buscar a felicidade, sua e do próximo, com qualidade. Não se está dizendo que é fácil tal agir, mas é plenamente possível.

REFERÊNCIAS

1. BARROS CSG. Pontos de Psicologia Escola. São Paulo: Ática, 1991.
2. BENTHAM J. Os pensadores: Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. Tradução de Luiz João Baraúna. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
3. BRAGHIROLI EM *et al.* Psicologia Geral. 36 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.
4. BOSCH P. A Filosofia e a Felicidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
5. COELHO MT; JOSÉ EA. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2010.
6. COSTA RR. Ética e Filosofia do Direito. Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2006.
7. O CLUBE DO IMPERADOR. Direção de Ethan Canin. Estados Unidos da América, 2002 (104 min.).
8. NÁUFEL J. Novo Dicionário Jurídico Brasileiro. 7º ed. São Paulo: Parma, 1984.
9. PEDRO AP. In: Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. Kriterion: Revista de Filosofia, ISSN 0100-512X, Belo Horizonte, 2014, vol.55 n.º.130. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200002>. Acesso em 28 nov. 2017.
10. PINTO J. Psicologia da Aprendizagem: concepções, Teorias e Processo. Coleção Aprender. 4 ed. Portugal: Stória Editores Lda, 2003.
11. REALE M. Lições preliminares de direito. 27. ed. ajustada ao novo código civil. São Paulo: Saraiva, 2002.
12. REALE M. Introdução à Filosofia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
13. SHEEN FJ. O Problema da Liberdade. Tradução de Augusto de Melo Saraiva. 7 ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1962.
14. SKINNER BF. Sobre o Behaviorismo. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 15 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2009.
15. SANTOS TM. Manual de Filosofia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.
16. VALLS ALM. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2008.
17. VALLE G. Ética e Direito. São Paulo: Síntese, 2003.